

O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactora e proprietaria— D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

As assignaturas para a Corte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as provincias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

O DOMINGO

Rio, 12 de Abril de 1874.

No *Jornal das Senhoras* publicação de que fomos redactora principal, publicámos o artigo, que se vai ler, traduzido do inglez, e que foi um dos primeiros que nelle demos publicidade.

Contendo elle pensamentos sublimes o reproduzimos no nosso *Domingo*; julgando ser assim agradável aos nossos leitores.

Os prazeres e vantagens da religião

A religião é filha do céu, é a progenitora de todas as nossas virtudes, é a autora de todos os nossos prazeres; só ella dá paz e contentamento; allivia os cuidados do coração e modera as perturbações da vida; só ella enche o espirito de fluxos de alegria, e derrama nos peitos virtuosos uma claridade pura e constante.

Ella desfaz o espirito das trevas, e abunda de graça por entre as nebulosas e imprevisitas scenas da mortalidade. Ella promove o amor e a boa vontade entre os homens, levanta o coração que calhe, cicatriza as feridas do espirito, dissipa a escuridão dos pezares, adoca o calice da afflicção, e em qualquer parte que se mostre, ou se sinta, ou se ouça, respira-se uma primavera sem fim.

A religião levanta os homes acima de si mesmo; a irreligião rebaixa-os; uma os faz anjos, a outra demonios, esta prende-os a um espaço de terra perecedoura; aquella abre-lhes uma vista por entre o firmamento, e lá lhes mostra todos os principios de um espirito immortal entre os gloriosos objectos de um mundo eterno.

Ergue a tua cabeça, oh christão, e vê como sobre ti reflectem placidas e não caliginosas regiões de misericórdia, não manchadas pelos vapores, não agitadas pelas tormentas, e onde a amizade, a mais amavel de todas as formas celestes, nunca morre, nunca muda, nunca arrefece.

Antes de pouco tempo, arrombada a fragil prisão do teu exilio, feitos em pedaços os grilhões da tua mortalidade, tu renascerás para a vida, e subirás ás ethereas regiões. A corrupção não é duradoura, e a felicidade que apenas está em botão, poucos dias, poucas semanas, poucos mezes, ou quando muito poucos annos, depois reben-tará em flor.

Aqui, violencias sem numero fazem esmorecer a virtude; mas lá, assim como a terra ao repontar a primavera, remoeça, renova de verdura, ergue-se e reina com immarcessivel lustre.

Por ventura sabes o que ora és, qual é a tua actual situação?

Na tua presente condição, o teu coração pôde em verdade soluçar e exhalar até o ultimo suspiro, antes que encontres alguem que, ou por generosidade te socorra, ou por humanidade compadeça de ti. E no entretanto lá tens no mizericordioso Autor da Natureza o mais certo recurso na tua ultima extremidade.

Lança os olhos um pouco além desta scena estranha, mysteriosa e sempre volúvel, que te intercepta o futuro. Repara no arco celeste desdobrado na escuridão das nuvens, que se descerram á face do céu, e vê como todo o hemispherio que o circunda resplandece e brilha á proporção que tu te aproximas.

Não vêes os longes abençoados que, dominando a escuridão da sepultura, compensam todos os suspiros e soffrimentos presentes, passados e futuros.

Olha! eis ali o teu amigo ha tanto tempo perdido, que ainda inflamma teu coração, e cuja presença te dá mais prazer do que a vida inteira te pderia procurar, e cuja ausencia te custou mais lagrimas e gemidos do que a propria morte, accusa-lhe que onde elle está, tambem tu podes estar.

Aqui, te dirá elle, reina com prazer extremo uma alegria sem mancha, um amor inextinguivel, uma amizade eterna, sem limites, immortal.

Todos os pezares e imperfeições da mortalidade são para nós como se nunca tivessem sido; e tudo o que se respira no céu é só a virtude, mas a virtude solida e sem liga.

Nossos corações embabidos em extasis, não murmuram; nossos peitos e olhos arrebatados pelas visões celestiaes, choram; nessas mãos sustentando as palmas da victoria, tremem; e nossas cabeças, engrinaldadas pela gloria, pungem de dôr.

Salvos pelo poder infinito, alegres pela infinita plenitude, e felizes pela infinita bondade, assim nos conservamos. A nossa paz é sem quebra, a nossa abundancia sem necessidade, os nossos prazeres sem desgostos, a nossa saúde sem mistura ou o menor temor da morte.

Feliz tu para quem a vida não tem encantos, tu que não desejas prolongal-a.

Tuas inquietações em breve se desvanecerão como o sonho que zomba do poder da maioria; e esses reveses,

com que o espirito dedicado e sensível houve de combater no mundo, ficarão sem valor.

Um momento mais, e tuas queixas terão fim; as doenças da alma e do corpo desaparecerão, os receios e suspeitas de grosseiras communicações deixarão de existir e as carências da fortuna e o temor do futuro não mais te intimidarão.

Então tua voz não será mais o instrumento da tua melancolia: tuas harmonisadas com os hymnos da alegria, se misturará com as hostes celestes para cantar a antiphona mais sublime que os homens e os anjos jamais entoarão.

Oh, morte! onde o teu destroço! Oh, sepultura! onde a tua victoria!

Ação exemplar e meritoria

A caridade é uma das virtudes mais recomendadas pelo Deus-Homem; e quando a caridade é exercida pela mão direita sem que a esquerda o saiba, ella ainda mais louvavel se torna.

Na sexta feira de paixão uma joven brasileira, tão illustre pelo nascimento, como pelas eminentes qualidades que a adornam, occulta nas trevas da noite, e só tendo diante de si Aquella que tudo vê, distribuiu ás mãos cheias esmolas aos pobres que foram naquella noite a um dos templos desta capital orar.

O dinheiro que essa alma juvenil, deu aos pobres foi o que o autor de seus dias lhe deu para comprar joias e enfeites para si.

Quão edificante e christão foi o procedimento dessa senhora, excusado é dizer.

Registrando o facto sem mencionarmos o nome de quem o praticou é quanto basta para que nossas leitoras o admirem, e saudem essa alma caridosa.

Completo-se ha-nem trinta dias que desapareceu dentre os viventes a primeira artista tragica brasileira, a Sra. D. Estella Sezefredo dos Santos, esposa do primeiro artista nosso, de saudosissima memoria, o Sr. João Caetano dos Santos.

Esfalhando um goivo sobre a sepultura, ainda quente, da excellente esposa, e mãe desvelada, pagamos aos restos mortaes e á patria um tributo de saudade como Brasileira, que nos ufanamos de ser.

Uns lindos versos

No *Jornal do Commercio* de 7, lemos, cheia de prazer, uns lindos versos escriptos em Uruguayana e dedicados a uma das mais brillhantes espadas da nossa armada, o Exmo. Sr. Barão da Passagem.

A circumstancia de serm alem disso esses versos da pena de uma Senhora, a Exm. D. Anna Candida de Alvim, de que nos honramos de ser parente, nos moveu a, de tão longe, sandal-a, e de coração a pertar a mão como admiradora do seu notavel talento.

Monitor do Norte

Mais uma voz, que se destina a combater os jesuitas, ergue-se na cidade da Diamantina (Minas)

Dos dois numeros 1 e 2, que acabamos de receber e agradece aos, vemos rapidamente que os seus redactores sabem manejar bem a penna.

Retribuimos o obsequio permutando o *Monitor do Norte* pelo nosso *Domingo*.

NOTAS DE INTERESSE GERAL

O relatorio do juiz presidente dos jurados, segundo a lei ingleza, é muito diverso do relatorio que pela nossa lei deve fazer o juiz, que preside ao jury.

Entre nós o juiz resume o facto, e aponta com rigorosa imparcialidade as principaes provas, assim a favor, como contra os réos, devendo abster-se de manifestar a sua opinião, e de influir por qualquer modo na decisão do jury.

Em Inglaterra o relatorio do presidente esclarece e guia os jurados, e exerce uma grande influencia nas decisões do jury.

O presidente resume as provas produzidas segundo as notas que tomou, limitando-se muitas vezes a fazer a leitura dellas aos jurados. Posto que os juizes inglezes reproduzam as provas com a maior imparcialidade, o resumo dellas não é a parte mais importante do relatorio, porque os jurados prestam a maxima attenção á discussão da causa.

A parte mais importante do relatorio é a que tem por fim instruir os jurados sobre a decisão que devem proferir, explicando-lhes o juiz as regras da prova com applicação á especie sujeita, analysando os preceitos juridicos applicaveis á causa de que se trata, e chamando-lhes a attenção para o ponto decisivo da questão.

As opiniões dos juizes não obrigam os jurados a decidirem em conformidade com ellas; o jury tem completa independencia, mas a respeitabilidade da magistratura ingleza, a grande autoridade de que goza, e a confiança que nella deposita o povo inglez, faz com que o relatorio do presidente influa poderosamente no animo dos jurados proferirem o seu *verdictum*.

O senador dos Estados Unidos, Oglesby do Illinez tem sido carpinteiro, ministro, soldado e advogado.

Verdi recebeu 80 contos de reis pela sua ultima opera *Lida*.

A grande pyramide Cheops tem 480 pés de altura.

A cathedral de Strasburgo 4: 6.

A egreja de S. Pedro 437.

A cathedral de S. Paulo em Londres 362.

O capitolio de Washington 287.

LITTERATURA

A Oração de S. Nicolau

(Continuação do n. 20)

Depois de alguns instantes não deram mais treçoas em suas loucuras, e enquanto dous d'elles altercavam com uns embriagados que encontraram o terceiro aproveitou-se da obscuridade para separar-se dos companheiros sem que elles se apercebessem d'isso, e voltou para o lugar d'onde tinha vindo com vontade de ouvir a conversação da moça e do rapaz.

Não era mera curiosidade que o levava a igreja de Kazan, mas sim um desejo vago de ser útil aos infelizes que tinha visto e conhecer a fundo a causa de seus pezares.

Enquanto elle trepava na mesma pedra que estava por baixo da janella, d'onde se escondia um resto de claridade ouvio gemidos e viu a ultima parte do humilde drama. O marinheiro, depois de enfiar as lagrimas com as costas da mão, poz o sacco nos hombros exorcendo-se por afastar a moça que chorava encostada a um de seus braços.

—Deixa-me partir, dizia o marinheiro; tenho de embarcar em Cronstadt antes do amanhecer, e ainda me faltam trez leguas a caminhar. Não é com receio de um castigo se chegar fora da hora; algumas bastonadas não é nada para costas como as minhas; mas a reprehensão do contra mestre ser-me-ia muito dolorosa. Deus bem sabe que seria a primeira, e se digno homem se visse obrigado a tanto, affligir-se-ia mais do que eu. Pobre Catharina! acrescentava elle deixando cair uma lagrima sobre a cabeça loura da moça, em que circumstancias me é preciso deixar-te. Dous meninos para sustentar, com estes pequeninos recursos que aqui ficam. E o estrangeiro ponde ver um punhado de rublos que luziam perto da alampada.

Deus terá compaixão de nós meu Patrs fazendo com que o secretario de S. Ex. Rev^{ma}. não nos ponha na rua; no mesmo dia que meu pai exalou o seu ultimo suspiro.

E' verdade que a igreja deve ter seu guarda, e não é uma moça de dezoito annos que occupará esse lugar.

—Ah! Perra se não estivesse ja engajado na marinha, o secretario nos casaria e tu succederias a meu pai...

O marinheiro fez um movimento de impaciencia.

—Eu bem sei continuou ella, que ninguem poderia prever esse infeliz acotocimento e que tu vendeste a tua liberdade para dares de comer a tua velha mãe que já não precisa mais d'isso.

Não fallemos mais do que poderia ter acontecido se Deus não nos quizesse experimentar.

D'aqui se fez um silencio de alguns minutos, e a miseria não der cabida a mais do que a conversação dos irmãos,

encontrarme-has fiel. Mas existirei então? O marinheiro estorsen-se desesperadamente. Catharina e elle abraçaram-se e desataram em soluços. Por fim elle arrancou-se dos braços d'ella, depoz-lhe um beijo na testa, encheu as lagrimas, e sahio precipitadamente. O moço que estava espreitando vio-o afastar-se cambaleando, e olhando ainda para o mise o asilo que se tornava mudo como um tumulo, vio Catharina de joelhos, absorta n'uma oração ardente. A moça dirigia suas preces. A'quelle que nos consola e anima, e exclamou depois de alguns instantes de silencio: «O' bem venturado S. Nicolau que proteges a Russia e os maritimos, vellai sobre o Alexandre que levará a seu bordo dentro de poucas horas tudo quanto amo sobre a terra.»

—Amen! disse o desconhecido.

D'aqui a poucos momentos tudo estava em silencio. Catharina tinha ido partilhar da cama de palha de seus irmãosinhos e as ruas de S. Petersburgo repercutiam a marcha accelerada do desconhecido.

Ao amanhecer do dia seguinte, á hora em que o secretario curava dos negocios da sua administração, Catharina deambulava em lagrimas e seguida de seus dous irmãosinhos que choravam porque a viam chorar tambem, apresentou-se na repartição do dito funcionario.

A pobre rapariga não tinha ninguem por si, estava portanto resignada ás ordens que contava receber. «Toda a minha esperança está em Deus, pensava ella; mas o mesmo Deus não pode querer impossiveis; o lugar de guarda da igreja de Kazan não pode ser para mim.»

Como Catharina se enganava: o que parece impossivel aos homens não é obstaculo nas mãos do poder que preside aos destinos humanos.

(Continua)

PARTE RECREATIVA

Quinquilharias

Encontram-se em uma das salas splendidamente illuminadas dous sujeitos visivelmente contrariados.

—V. Ex. anda aborrecido?

—Aborrecidissimo! Isto está de uma insipidez!... Vou-me embora. Acompanha-me?

—Não posso, meu caro senhor, porque... sou o dono da casa!

Adivinhação franceza

p	G
A	a

Damos a assignatura de seis mezes do *Domingo* a quem nos remetter a decifração desta adivinhação franceza, que

exprime um convite nessa lingua.

Outrosim publicaremos o nome da pessoa que nos enviar, em carta fechada, com indicação de sua residencia, a mesma decifração.

Epigramma

Em uma semana santa
Em que o velho resador...

Impostor!

Com cuidado que espanta,
Ovos come á dous de fundo;

P'ra fazer a conçoada,

Uzada,

Cá no nosso novo mundo!

Dizia um de mão cheia,

Dos que teem indigestões

Santarrões!

A fallar da vida alheia!

« Por ovos se não venderem,

« Permitta Deus qu'uma figa,

« Só persiga,

« Aos pelintrus que os comerem! »

Respondeu-lh'um typo igual,

« Crêdo! Não me maldiga!

« Nem prosiga!

« Quem manda ser animal?

« Eu nesta quadra do anno,

« Tenho óvo todo o dia!

« Quem diria?!

« Nestas cousas sou magano! »

Rio Preto, Março de 1874.

D. Honorata Mineiro da Carneiro de Mendonça.

O pobre

De porta em porta, sobre lentos passos,

Acompanhado dos filhinhos seus,

Eil-o que brada, tendo os olhos baços:

“Esmola! esmola! pelo amor de Deus

E com a brisa na amplidão dos ares

A voz do pobre se perdendo vai!

Ninguém responde! e com seus pezares

Eil-o que segue desprendendo um ai!

“Esmola! esmola!” n'outra porta implora,
Por ella espera de chapeo na mão;
Mas em resposta se lhe diz: “Agora,
“O Deus dos céus o favoreça, irmão!”

E o desditoso seu caminho segue,
Envergonhado de pedir assim!...
Quasi recua, mas os olhos ergue...
Contempla os filhos e prosegue alfin.

O dia inteiro no pedir se passa!
E' raro aquelle que um vintem lhe dá!
Depois recolhe-se á morada e-cassa,
Onde soccorros que esperar não ha!

E quando a estrella da festiva aurora,
Enfeita os valles c'os os primores seus,
Eil-o que ainda pezaroso implora:
“Esmola! esmola! pelo amor de Deus!”

E com a brisa na amplidão dos ares,
A voz do pobre se perdendo vai!
Ninguém responde! e com seus pezares!
Eil-o que segue desprendendo um ai!

Charadas

Quem diz a primeira . . . 1
Produce a segunda; . . . 1
Por entre a segunda
Se esconde a terceira . . .

CONCEITO

Fugi ô veados!
Correi caçadores!
Contai com meu faro
Avante senhores!

Sem ser lingua estou na bocca,
E com fê entro nas boccas . . . 1
Entro tambem n'uma bocca,
P'ra dar gosto a muitas boccas . . . 1
Sou livro componente,
E o nosso author é diffrente

A decifração das charadas do numero antecedente é:
a 1ª, Cogomello e a 2ª, Guarda chuva.

Aos nossos assignantes.

Rogamos aos nossos assignantes tanto da Côrte como das provincias que não receberem regularmente o nosso semanario, o favor de o reclamarem no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 161 sobrado; a fim de se darem as providencias necessarias.

Typ. rue da Alfandega n. 183.